

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E RECURSOS PEDAGÓGICOS UTILIZADOS NO ENSINO
DA MODALIDADE BADMINTON À PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Lonise Caroline Zengo, Amalia Reboucas De Paiva E Oliveira, Loiane Maria Zengo, Manoel Osmar Seabra Junior, Pedro Ferreira Faustino

Eixo 5 - A formação de professores na perspectiva da inclusão
- Relato de Pesquisa - Apresentação Oral

Ao se contrapor a formação dos docentes do ensino comum regular com a inclusão escolar vivenciada pelo sistema educacional brasileiro, a qual garante acesso, permanência e qualidade do ensino, destaca-se a importância do desenvolvimento na formação e cotidiano escolar da Tecnologia Assistiva (TA), entendida nesta pesquisa com estratégias de ensino e recursos pedagógicos. Nesta perspectiva, a pesquisa possui como objetivo a construção/adaptação de estratégias de ensino e recursos pedagógicos que favoreçam o ensino-aprendizagem da modalidade do Badminton às pessoas com deficiência intelectual. A pesquisa foi desenvolvida com alunos diagnosticados com Deficiência Intelectual, matriculados na APAE de Presidente Prudente. Para o ensino da modalidade foram desenvolvidas 40 intervenções, dividindo os fundamentos do Badminton de acordo com as habilidades motoras básicas propostas por Gallahue (2003): estabilizantes, manipulativas e locomotoras. No desenvolvimento das atividades ao nos depararmos com obstáculos no desenvolvimento da modalidade, utilizou-se como parâmetro para sua superação as etapas do fluxograma de Manzini e Santos (2002). Utilizou-se na pesquisa a abordagem exploratória, analítico-descritiva, e a coleta de dados baseada na observação e registro por meio de uma ficha de registro. Concluiu-se que a utilização das TA foram essenciais e indispensáveis para o desenvolvimento e sucesso da aprendizagem da modalidade esportiva, destacando sua importância na formação do docente, bem como em seu cotidiano. Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Recursos Pedagógicos e Estratégias de Ensino.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E RECURSOS PEDAGÓGICOS UTILIZADOS NO ENSINO DA MODALIDADE BADMINTON À PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Lonise Caroline Zengo; Loiane Maria Zengo; Manoel Osmar Seabra Junior; Amália Rebouças de Paiva e Oliveira; Pedro Ferreira Faustino. Universidade Estadual Paulista, UNESP, Campus Presidente Prudente.

Introdução

A partir da Constituição Federal de 1988, a inclusão social e escolar de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) foi garantida, e seu alcance, foi tido como meta diante da realidade brasileira. No entanto, tal mérito não se deve somente a constituinte, mas a outros dispositivos legais nacionais e internacionais.

Dentre eles destaca -se a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que possui como objetivo

[...] o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais [...] (BRASIL, 2008, p.8).

Esta política educacional trouxe ao cenário nacional, por exemplo, algumas garantias, tais como a formação de profissionais da educação para a inclusão escolar

Estes textos legais refletem a realidade vivenciada nas escolas, ou seja, a grande demanda existente de matrículas nas escolas regulares de alunos com NEE, entendidos neste artigo como alunos com deficiências físicas e sensoriais, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e/ou superdotação

Em continuidade, destacamos a realidade dos professores especialistas do ensino comum do município de Presidente Prudente, os quais reconhecem como um desafio o trabalho com esses alunos, se deparando, por muitas vezes, com situações desconhecidas de modo a não encontrar formas de solucioná-las, ou se o fazem não surtem efeito.

No ano de 2012, o município de Presidente Prudente, contou com 887 (oitocentos e oitenta e sete) matrículas na Educação Especial, distribuídos entre escolas e classes especiais e incluídos, conforme demonstra o censo escolar publicado pelo IDEB.

Diante da nova realidade escolar vivenciada pelos docentes especialistas no ensino comum regular neste município, foi observada a necessidade de preparação na atuação docente com seu público em geral, ou seja, com crianças com e sem necessidades educacionais especiais (NEE).

Nesse sentido, o presente artigo tem como finalidade apresentar o relato de experiência de um subprojeto desenvolvido na área de Inclusão Educacional, o qual se originou de um projeto de extensão da Unesp, reconhecido como Núcleo de Ensino que foi intitulado “Tecnologia Assistiva e Autonomia na Atividade Motora – Adaptação de Recursos Pedagógicos e /ou Estratégias de Ensino para Pessoas com Deficiências Físicas e Sensoriais”.

Concebemos o projeto Núcleo de Ensino, como um projeto que possui problematizações amplas e complexas, portanto, comporta sob ele quatro subprojetos, que diferenciam-se principalmente pela caracterização dos participantes e por suas respectivas metodologias.

O subprojeto com seus respectivos relatos, que aqui se apresenta, intitula-se, junto ao projeto Núcleo de Ensino, da Unesp, como: “Intervenções pedagógicas em aulas de Badminton à pessoas com deficiências intelectuais”

A pesquisa foi desenvolvida e acompanhada pelo Grupo de Estudos em Inclusão Escolar, Tecnologia Assistiva e Atividade Motora Adaptada (GEPITAMA). E contou com a participação dos grupos de pesquisa “Deficiências físicas e sensoriais”, desenvolvido na Unesp/ FFC, campus de Marília e pelo grupo de pesquisa Ambiente Potencializadores para a Inclusão Educacional e Social (CPIDES), desenvolvido na Unesp/ FCT, campus Presidente Prudente.

A partir da realidade e diversidade nacional e local, entendemos ser indispensável um maior e melhor empenho ao se trabalhar o currículo de formação inicial dos docentes, bem como, oportunizar participação em grupos e projetos de extensão e pesquisa voltados a essa área. Isso se deve, no sentido que a escola deva cumprir seu papel de superação da exclusão, ao reconhecer e confrontar as dificuldades vivenciadas pelos alunos e pelo ensino, bem como apresentar e criar alternativas para a sua superação (BRASIL, 2008).

Nesta perspectiva, dentre outros recursos que auxiliam na superação da exclusão e dificuldades ocasionadas pelas limitações físicas e/ou sensoriais dos alunos, utilizou-se neste projeto, os recursos pedagógicos e as estratégias de ensino adaptados, denominados Tecnologia Assistiva (TA), que segundo Galvão Filho (2012) é caracterizada por atuar como suporte para a efetivação da inclusão educacional e social.

Sartoretto e Bresch (2013, p. 2), apresentam a TA como propulsora para o alcance da “independência, qualidade de vida e inclusão social”, por meio da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade”.

O atual conceito de TA, adotada no Brasil, tem por base a definição do Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) da Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE):

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (Ata VII – Comitê de Ajudas técnicas (CAT) – Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) – Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Presidência da República)

Desta forma, ao professor utilizar da TA, este deve pautar-se a partir de uma abordagem teórica-prática no processo de prescrição/ uso da TA, em razão das particularidades apresentadas por cada pessoa com NEE, decorrente da deficiência de cada pessoa. Assim, o tempo de desenvolvimento de cada aluno, deve ser respeitado pelo professor, devendo verificar os comprometimentos, potencialidades e as habilidades de modo singular.

Portanto, a utilização da TA se diferencia conforme a necessidade individual de cada pessoa, uma vez que o mesmo recurso ou estratégia previamente selecionada pode ou não desenvolver a mesma funcionalidade para dois ou mais indivíduos (BERSCH e SARTORETTO, 2010; SCHULUNZEN, 2011).

Para isso, deve-se seguir um processo de identificação das necessidades dos alunos, instrumentos a serem utilizados e seu acompanhamento, de modo a reconhecer a maneira mais eficaz de se trabalhar com os recursos pedagógicos e as estratégias de ensino adaptados, propiciando aos alunos estímulos e suporte necessários para seu desenvolvimento, bem como para sua inclusão educacional e social.

Como uma das formas de sistematizar o processo de identificação e utilização da TA, a pesquisa se pauta na obra de Manzini e Santos (2002), publicado no *Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência - recursos pedagógicos adaptados*, o qual identifica sete etapas para a construção da TA, configurando-se em um fluxograma, na seguinte ordem:

- 1) Entender a situação que envolve o estudante, identificar suas características físicas/ psicomotoras, suas habilidades e competências, bem como seus desejos ao que se pretende desenvolver. Observar e compreender o contexto e dinâmica social e escolar ao qual o aluno pertence.

2) Gerar idéias para a superação dos obstáculos a partir das observações quando as características do aluno, o seus desejos e ambiente. Para isso é importante manter contato com o aluno, familiares e professores, além de pesquisas em empresas e sites especializadas, ou materiais que podem ser utilizados ou confeccionados em objetos educacionais, etc;

3) Escolher alternativa mais viável diante de toda a pesquisa realizada. Analisar quais alternativas podem de fato atender ao objetivo proposto, assim como verificar a disponibilidade dos materiais e recursos.

4) Representar a idéia por meio de desenhos ou outras formas, também deixar pré definido os materiais, técnicas, sequência que os recursos pedagógicos ou estratégias de ensino devem ser utilizados, bem como suas formas, medidas, peso, textura, cor, etc;

5) Construir o objeto para a experimentação, situação real vivenciada pelo aluno, a fim de verificar se realmente a TA está apta para o uso;

6) Avaliar o uso da TA, verificar se sua utilização esta atingindo as expectativas iniciais e auxiliando de fato o desenvolvimento do aluno;

7) Acompanhar o uso da TA constantemente, pois em determinado momento ela esgota sua finalidade. Surge então a necessidade de novamente olharmos para o aluno, suas novas capacidades e habilidades voltando ao primeiro passo, entender a situação que envolve o estudante.

Ao utilizarmos o trabalho de Manzini e Santos (2002), atuamos continuamente na observação das necessidades e potencialidades, compreensão do universo escolar e social dos alunos, nos recursos disponíveis, a forma que poderiam atuar, na utilização e acompanhamento da TA, para se atingir os objetivos propostos.

Objetivo

Diante desta perspectiva, de atuação, o objetivo da pesquisa foi Identificar e Planejar e Aplicar estratégias de ensino e recursos pedagógicos adaptados às pessoas com deficiência intelectual, que favoreçam o ensino-aprendizagem da modalidade do Badminton.

Metodologia

Tipologia de Estudo

Neste estudo, foi utilizada a metodologia exploratória, analítico-descritiva, que se caracteriza pela busca de maiores informações e/ ou a familiarização do fenômeno, obtida a partir dela novas percepções (THOMAS; NELSON, 2002).

Procedimentos Éticos

Foram realizados todos os procedimentos éticos junto ao comitê de ética da Unesp/ FCT, campus Presidente Prudente, aprovado com o parecer 209/2010

Local da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida nas dependências da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da cidade de Presidente Prudente.

Caracterização da População

Foi utilizado como critério de inclusão dos participantes: alunos devidamente matriculados da APAE de Presidente Prudente no período matutino com diagnóstico de Deficiência Intelectual.

Procedimento para Coleta de Dados

Para a coleta de dados, a fim de responder ao problema proposto, utilizou-se a metodologia baseada na observação, que segundo Danna e Matos (1986) é a mais indicada na coleta de dados referentes a comportamentos e situações ambientais.

As observações do desempenho e desenvolvimento da modalidade possuiu como base as categorias (etapas) que compõem o fluxograma desenvolvido por Manzini e Santos (2002), como parâmetros para investigação deste estudo.

O instrumento utilizado para a coleta de dados a fim de registrar as observações, foram as fichas de registros, específicas para cada fundamento e individual para cada aluno. Nelas foram registrados o desempenho de cada aluno, bem como o registro e descrição da utilização e/ou adaptação de recursos pedagógicos e estratégias de ensino.

Após as sessões de cada fundamento do Badminton, os alunos realizaram seis sessões do fundamento sem o auxílio do professor, delimitando em cinco repetições. A partir da análise dessas repetições, demonstrou se os alunos possuíam independência na execução da atividade.

A fim de mensurar o desempenho dos sujeitos, estabeleceu-se um critério como “feedback positivo” a partir de 75% de acertos das repetições do fundamento, com as sessões com seu devido planejamento e adaptações.

Os fundamentos do Badminton (equilíbrio, empunhadura, rebatida, recepção, saque, deslocamentos, laterais, frontal e para trás), utilizados neste estudo, foram divididos de acordo com as habilidades motoras básicas propostas por Gallahue (2003), definidas em: a) Estabilizantes; b) Manipulativas e c) Locomotoras.

Desta forma, a divisão de fundamentos para habilidades foram distribuídas da seguinte forma:

HABILIDADES	FUNDAMENTOS
Estabilizantes	<ul style="list-style-type: none"> • Equilíbrio • Empunhadura • Rebatida
Manipulativas	<ul style="list-style-type: none"> • Recepção • Saque • Deslocamentos Laterais
Locomotoras	<ul style="list-style-type: none"> • Deslocamentos Frontais • Deslocamentos para trás

Quadro 1. Divisão das habilidades motoras básicas e fundamentos do Badminton (OLIVEIRA; FAUSTINO, 2013, p. 6).

Resultados e Discussão

Estratégias de ensino e recursos pedagógicos utilizados na modalidade de Badminton

Para Oliveira e Faustino o ensino de uma modalidade esportiva para pessoas com deficiência intelectual, pode atuar como uma forma de oportunizar a inclusão social e educacional delas.

Os benefícios do esporte na vida da pessoa com DI são inquestionáveis, eles vão desde os aspectos físicos, motores, intelectuais e sociais. Por meio do esporte o sujeito reconhece os seus próprios limites e capacidades, dando muito mais atenção as suas capacidades, pois sua estima é elevada e um sentimento de que “eu posso” toma conta do individuo. A prática esportiva eleva o tônus muscular propiciando um ajuste postural, maior agilidade, flexibilidade. (OLIVEIRA; FAUSTINO, 2013, p.5)

Juncken (1987) discorre, ainda, que o esporte atua de forma direta na área emocional dos sujeitos, auxiliando em uma eficiente inclusão, por meio da liberação dos sentimentos que normalmente entram em conflito em razão da satisfação, autoconfiança e alegria.

Inicialmente no projeto foi trabalhado a modalidade de tênis adaptado, no entanto, após observar a resposta às intervenções, verificou-se que os alunos não tinham habilidades e capacidades físicas para praticarem a modalidade algum sucesso, mesmo com as adaptações. Neste momento identificou-se três variáveis que influenciaram diretamente no não desenvolvimento da modalidade, e que não eram adequadas para esse público: a raquete, a bola e o campo.

A raquete

A raquete do tênis possui peso de aproximadamente 289 (duzentos e oitenta e nove) gramas, comprometendo a execução dos movimentos desta modalidade, exigindo maior força no tônus muscular, causando portanto, maior cansaço e menor tempo-reação para o jogo.

A bola

A bola de tênis é desenvolvida com material muito leve e em sua rebatida, alcançava alta velocidade, exigindo uma coordenação óculo-manual aprimorada, ou seja, um reflexo mais rápido dos alunos. Desta forma a maioria das bolas não eram recepcionadas ou rebatidas, não havendo agilidade na ação-reação entre a velocidade da bola e sua recepção.

O Espaço Físico

Em relação ao espaço físico para a execução do jogo de tênis, há a necessidade de se jogar em uma quadra com dimensões, no mínimo parecidas com a do tênis. No entanto, nesta instituição havia apenas uma quadra para a prática da modalidade, a qual era frequentemente utilizada pela instituição, restando apenas o campo de futebol para a prática da modalidade. Sendo este espaço, impróprio para a realização das atividades.

Com o desenvolvimento das atividades propostas pela modalidade de tênis, e, mediante as variáveis supracitadas, verificou-se que houve um grande desinteresse por parte dos alunos participantes pela modalidade proposta. (OLIVEIRA e FAUSTINO, 2013)

A partir de uma observação detalhada da situação vivenciada, identificamos estas variáveis, e procurou-se por meio de orientações e pesquisas, alternativas para a superação desta barreira.

Nesse momento, foram realizadas as etapas propostas pelo fluxograma de Manzini e Santos (2002). De forma que realizou-se uma observação dos alunos, do ambiente, materiais, locais disponíveis, e as alternativas viáveis, então optamos pela troca da modalidade de tênis para uma nova modalidade: badminton. A escolha se deve pela modalidade mais se aproximar do tênis, exigir menor desempenho motor e maior flexibilidade de local para a execução.

A troca da modalidade, no entanto, não necessitou que os objetivos e nem os procedimentos fossem modificados, sendo que a única alteração realizada, foi referente

ao material (raquete e peteca) e ao espaço físico utilizado. Concebemos que esta foi a principal adaptação quanto a estratégia de ensino e recursos pedagógicos realizada no desenvolvimento do projeto.

A partir da observação das atividades notou-se que no desenvolver das habilidades apresentadas, foram surgindo novas necessidades de adaptações de estratégias de ensino e recursos pedagógicos (quadro 2).

Estratégia de Ensino	Recursos Pedagógicos
E1 – Demonstração	RP1 – Fita adesiva na raquete
E2 – Execução conjunta com o professor	RP2 – Bola leve
E3 – Execução com Auxílio	RP3 – Bexiga
E4 – Outras Estratégias	

Quadro 2. Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos adaptado (OLIVEIRA; FAUSTINO, 2013 p. 9).

Na estratégia de ensino 1 identificou-se ser necessário além da explicação verbal da atividade realizada pelos pesquisadores, mais uma, a fim da compreensão da atividade.

Na estratégia de ensino 2 identificou-se ser necessário além das duas explicações verbais realizar uma demonstração conjunta com o aluno, na qual o pesquisador lado a lado com o aluno executava a atividades.

Na estratégia de ensino 3, foi necessária quando o aluno já havia passado pelas estratégias de ensino 1 e 2 e não foram suficientes para seu esclarecimento, nesse momento a atividade era executada com o auxílio dos pesquisadores, eles auxiliavam conduzindo os movimentos que o aluno deveria realizar.

Na estratégia de ensino 4 identificada no trabalho de Oliveira e Faustino (2013, p. 9) como “outras estratégias”, se resume na substituição do saque do tênis no Badminton pelo saque do Tênis. Pois este possuir movimento menos elaborado, enquanto o do Tênis exige maior coordenação.

E o treino para a empunhadura da raquete, simulada inicialmente com o aperto de mão entre os alunos, depois um aluno passava para o outro a raquete que devia pegá-la como o gesto de aperto de mão. Essa estratégia foi utilizada para os alunos se apropriarem da forma correta da empunhadura.

Quanto ao recurso pedagógico 1, ele se destinou também a correta empunhadura da raquete do Badminton, no entanto direcionado a posição dos dedos. Para isso foi

utilizada uma fita adesiva na altura correta que deveria ficar a mão, bem como o lado da áste que deveria ficar posicionado o dedo polegar.

Os recursos pedagógicos 2 e 3 foram utilizados para a internalização do movimento do Badminton, inicialmente foi utilizada uma bola leve e posteriormente uma bexiga, para que pudessem obter o tempo de ação-reação para o rebate. Para então, saberem como deveria se realizar os movimentos, e introduzir a peteca.

Diante das observações, registros e análise, conclui-se que no fundamento Equilíbrio, a estratégia mais utilizada foi a execução conjunta, seguindo a execução com auxílio e a de menor índice, foi a explicação verbal.

No fundamento da Empunhadura, as estratégias mais utilizadas foram as explicações verbais, E1, seguidas do treino da empunhadura, estratégia 4. E o recurso utilizado foi a fita adesiva marcando local correto da empunhadura da raquete, RP1.

Após a retirada da fita, apenas um dos alunos sentiu sua falta e pediu para retorná-la, os outros continuaram com o posicionamento correto da mão.

O fundamento Saque, a adaptação da estratégia de execução do saque, E4, foi realizada em todas as atividades e a explicação verbal em menor incidência.

Para o fundamento da Rebatida e Recepção, em grande parte utilizou-se da estratégia 1, a explicação verbal, seguida de menor incidência das estratégias 2 e 3. Os recursos pedagógicos, RP2 e RP3, respectivamente a bola leve e a bexiga, foram utilizados por todos os alunos.

Quanto ao fundamento de Deslocamentos as estratégias utilizadas, se concentram na explicação verbal, E1, seguida da E2 e E3, respectivamente execução conjunta com o professor e execução com auxílio. Neste fundamento não foi necessária a utilização de recursos pedagógicos.

Conclusão

Diante do planejamento e execução desta pesquisa, conclui-se que ao se trabalhar com um grupo de pessoas com NEE, faz-se necessário a adaptação de recursos pedagógicos e estratégias de ensino para a efetiva participação, aprendizagem e inclusão desse público.

Pôde-se verificar que a maior adaptação realizada no decorrer da pesquisa foi a transição do Tênis para o Badminton, o que concomitantemente as adaptações de estratégias e recursos, implementados à modalidade do Badminton, capacitou os mesmos a prática de um esporte de raquete, oportunizando a interação, social e inclusão dessas pessoas.

O profissional que trabalha diretamente com esse público, deve estar atento as necessidades de adaptações, sejam de estratégias de ensino ou de recursos

pedagógicos, uma vez que neste estudo, após a utilização correta da TA para a modalidade oferecida, o feedback de todos os alunos referente ao interesse e desempenho na execução das atividades, foi positivo e satisfatório.

Portanto, faz-se necessário que os professores, em todos os níveis de ensino, estejam preparados para atuarem com todos seus alunos, uma vez que existem inúmeras alternativas e possibilidades de adaptações que podem utilizadas com a função de oportunizar a inclusão a todos.

Referências

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva Brasília, DF: MEC, SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 29 jan. de 2014.

CAT - Comitê de Ajudas Técnicas. Ata da Reunião V, de agosto de 2007 do Comitê de Ajudas Técnicas. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR), 2007a. Disponível em: < HYPERLINK "<http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJB0918F05PTBRNN.htm>"<http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJB0918F05PTBRNN.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

GALVÃO FILHO, T. Tecnologia Assistiva: favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem em contextos educacionais inclusivos. In: GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília/SP: Cultura Acadêmica, p. 65-92, 2012.

GALLAHUE, D. Educação física desenvolvimentista. Santa Cruz do Sul.2000

GALLAHUE, David L. & OZMUN, John, C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo.2003.

JUNCKEN, Jorge Tadeu; OLIVEIRA, Sérgio Coelho de; MALTA, Simone Teresa Mitidieri. O esporte na vida do deficiente mental. Rio de Janeiro: Brasil América Ltda., 1987.

MANZINI, E. J. ; SANTOS, M. C. F. Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência - recursos pedagógicos adaptados. 1. ed. Brasília, DF: MEC, 2002, v. 1.

OLIVEIRA, A. R. P; FAUSTIONO, P. F. Recursos pedagógicos e estratégias de ensino em aulas de Badminton à pessoas com deficiências intelectuais.2013. 25 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Presidente Prudente, 2013.

THOMAS, J. R; NELSON, J. R ; Métodos de pesquisa em atividade física. 3 edição - Artmed 2002.